

R\$ 3,00 CAPITAL E INTERIOR

SÁBADO E DOMINGO

30 E 31 DE MAIO DE 2026

O P I N I Ã O



"Loucura" ao meio-fio: sujeitos sem eira nem beira

RUY RIBEIRO MORAES CRUZ
Psicólogo



Meu bisneto Bruno e a jornada 6x1

JOSÉ SARNEY
Ex-presidente da República, escritor e imortal da Academia Brasileira de Letras

O P I N I Ã O

"GRUPO DO MORAL", NA MORAL!!!

Com recall de 320 mil votos e 40 prefeituras, Josimar desafia desgaste jurídico e dita rumos da sucessão

A força do Josimar de Maranhãozinho "Grupo do Moral da BR" no Maranhão desafia a lógica tradicional da Ficha Limpa. Mesmo inelegível após condenação no STF, Josimar de Maranhãozinho não virou espectador; segue como protagonista. Respalhado pelo recall de 320 mil votos e pelo controle de 40 prefeituras, o líder do PL converteu desgaste jurídico em poder de barganha, ditando alianças ao Senado e à bancada federal "na moral" do pragmatismo político.

Plano de saúde individual terá reajuste máximo de 5,11%, decide ANS

A Câmara Municipal de São Luís deu mais um passo no processo de modernização de sua estrutura interna com a entrega oficial da minuta do novo Regimento Interno ao presidente da Casa Legislativa. O documento foi elaborado pela Comissão Especial de Atualização do Regimento Interno após sete meses de trabalho técnico e político, marcando uma das mais amplas revisões administrativas do parlamento municipal nas últimas décadas.

SÉRIE D Rodada tem jogos que podem decidir vagas dos Maranhenses

Sampaio, Moto e Imperatriz precisam vencer e torcer para que os concorrentes sejam derrotados nesta penúltima rodada para ficar mais próximo da segunda fase da Série D



Da infância ao "vape"...

Fumaça que atravessa gerações desafia combate ao tabagismo no Maranhão

No Dia Mundial sem Tabaco, dados revelam queda no número de fumantes em São Luís, mas ascensão dos dispositivos eletrônicos acende alerta nas redes de saúde



São Luís recebe terceira edição de "A Parelha" com Doctor Reggae, Vanessa Serra e Maurício Capella

A cultura do vinil, os encontros da música afro-diaspórica e a tradição reggae maranhense estarão no centro da terceira edição de "A Parelha", que acontece neste sábado, 30 de maio, em São Luís. A iniciativa reúne pesquisa musical, sound system e discotecagem em vinil.

Confira o roteiro cultural deste final de semana

MAIO AMARELO
Atenção pela Vida.



Respeitar as leis de trânsito salva vidas.
Faça a sua parte.

O IMPARCIAL

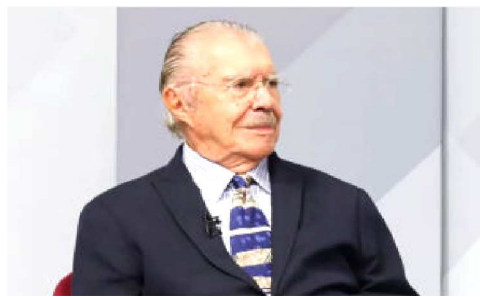


ARTIGO

Bruno e a jornada 6x1

JOSÉ SARNEY

Ex-presidente da República, escritor e imortal da Academia Brasileira de Letras



Meu bisneto, Bruno, de 12 anos, me surpreende sempre com perguntas de gente grande, já que ele tem acesso, pela leitura de jornais e revistas, à pauta política. Foi assim que, de repente, ele me perguntou:

— Meu bisavô, o senhor é a favor ou contra a jornada de trabalho de cinco dias?

Eu me surpreendi, mas pensei que, com a internet e as redes sociais, os problemas maiores e menores invadem a sociedade, alcançando todas as camadas sociais e faixas etárias, chegando mesmo à quase meninice. Na verdade, a era digital apressou o desenvolvimento cognitivo das crianças, que passaram a amadurecer seus questionamentos de maneira mais célere.

No Japão, o uso do ensino pela televisão visa, sobretudo, equalizar o nível de aprendizagem das classes. Assim, os alunos que não acompanham o ritmo regular, apresentando algum atraso no aprendizado, são matriculados em turmas que utilizam métodos visuais, de modo a acelerarem o aprendizado e alcançarem o nível da classe da qual foram retirados.

Na verdade, comecei a divagar e já me desviava da curiosidade de meu bisneto, que percebeu minha esquivas ao não querer impor-lhe uma posição. Ele insistiu:

— Meu bisavô, o senhor não respondeu à minha pergunta. Diga-me se o senhor é contra ou a favor da diminuição do tempo de trabalho para cinco dias.

Eu, então, repliquei.

— Pois bem, se você quer saber, não é para orientar-se, mas para conhecer minha opinião. Então, me diga primeiro: qual é a sua?

Ele retrucou: — Eu sou a favor.

— Por quê?

— Porque é mais justo.

— O que é ser justo?

— Trabalhar menos — ele respondeu.

Vi, então, que sua opinião era simplista, sem entrar, em razão da sua pouca idade, no âmago da questão.

A verdade é que eu também sou a favor, não só por motivos de justiça, mas por outros de natureza social.

Essa discussão tomou conta do país. Mas devo confessar que o debate realizado pelo Correio Braziliense foi o mais abrangente de todos: foram bons e competentes os debatedores ao dissecar os prós e contras das posições.

O ministro Gilmar Mendes foi brilhante em suas conclusões de que “o desafio está menos em escolher entre proteção social e dinamismo econômico e mais em compatibilizar os dois setores”.

Penso que o Projeto de Emenda Constitucional nº 221/19, aprovado pela Câmara dos Deputados, demonstra a capacidade de articulação e o prestígio do presidente Hugo Motta ao reduzir a resistência a apenas 19 votos contrários.

E o resultado mostra que as premissas do ministro Gilmar Mendes foram

plenamente recepcionadas, ou seja, o equilíbrio entre o social e o econômico prevaleceu.

A proposta inicialmente buscava a redução da jornada de trabalho para 36 horas semanais, mas avançou no Congresso como base para a instituição da jornada de 40 horas semanais, com dois dias de repouso remunerado (fim da escala 6x1), alterando o ar. 7º, XIII e XV, da Constituição Federal.

Nenhum assunto debatido recentemente teve tanta participação da comunidade e da mídia, nem seminários com tamanha amplitude de debatedores, quanto este.

Recordo que, quando comecei a implantar o sistema digital e a internet no Senado Federal, falei que um dia o desenvolvimento da informatização nos levaria de volta à democracia direta, aquela que, nos primórdios do regime democrático, era o sistema praticado em Atenas.

O nosso grande historiador João Lisboa — que Capistrano de Abreu, seu concorrente como escritor desse gênero literário, considerava o melhor historiador do país e dono da melhor escrita — tem um livro, intitulado *Journal de Timon*, em que se dedica às eleições na Antiguidade.

Nele, estuda os diversos métodos eleitorais, desde o Palmômetro (Aplausômetro), aquele sistema de aferição de resultados pela intensidade das palmas na praça pública, até outras formas que buscavam a democracia direta. A internet, no futuro, fará isso.

Mas, para responder ao meu bisneto Bruno, manifesto minha opinião de que sou favorável à diminuição dos dias de trabalho, como já ocorre em muitos países.

Assim, vou encerrar este artigo e gozar de um pouco de preguiça que eu não conhecia durante toda a vida, mas de que agora desfruto em minha velhice, porque ninguém é de ferro.

ARTIGO

“Loucura” ao meio-fio: sujeitos sem eira nem beira

RUY RIBEIRO MORAES CRUZ

Psicólogo (CRP 22-00582), Advogado (OAB/MA 27106) e Mestre em Gestão, Trabalho, Educação e Saúde (UFRN)

O primeiro título deste artigo seria “Desculpe os transtornos: estamos em Reforma Psiquiátrica”, pois pretendia citar as obras que alteram os retornos na capital. Entretanto, ao longo da escrita, decidi aguardar outro momento oportuno. Pensei: quem sabe quando for alterado o nome do Hospital Dr. Nina Rodrigues?

Afinal, o título escolhido dedica-se a enfatizar a banalidade com a que nossa sociedade convive com os andarilhos que, em sofrimento psíquico, perambulam no meio-fio das vias públicas. Alguns apresentam sinais de descuido com a higiene ou estão desprovidos de bens; ou seja, como diz a expressão popular, estão “sem eira, nem beira, nem ramo de figueira” sequer para cobrir suas partes íntimas.

Ressalto que tal incômodo não vem de hoje. Em 2016, publiquei um artigo que mencionava a história de um desses sujeitos que viviam em situação de rua. O Rastafari vivia “brigando com o vento, pedindo dinheiro para comprar uma Coca-Cola” em plena Avenida São Luís Rei de França. Ele ia e vinha; recebia ajuda de alguns, contudo, sofria violência de muitos.

Atualmente, basta estarmos em nossos carros para que sejamos pré-moldados a dissimular, fingindo não perceber, no meio-fio da Forquilha ou da Beira-Mar, a existência de tais pessoas. Na Avenida dos Holandeses, no sentido Ponta do Farol / Bairro do São Francisco, percebi-me como espectador em uma passarela criada, onde a ciclovia servia de tapete para uma mulher nua em pleno surto.

A sua invisibilidade revela um “antepoder de direitos” perante os que andam na mesma calçada, os carros, os frequentadores das igrejas, das lojas e dos postos de combustível, assim como diante dos meios de comunicação e dos órgãos públicos que lá existem. O leitor, se bem situado geograficamente, pode estar se perguntando: mas o que deve ser feito? Quais órgãos de controle social, seja na área da saúde ou da assistência social, existem ali? Como devem atuar? Será que isso é caso de polícia?

Na história da assistência psiquiátrica, encontramos no livro *Holocausto Brasileiro* a figura do “trem de doído”. Havia também uma prática semelhante que utilizava as “carrocinhas de animais”, que antes se preocupavam com o perigo da transmissão da raiva, com uma função multiuso: recolher tanto pessoas com transtornos mentais graves quanto opositores políticos, mães solteiras, homossexuais, alcoólatras, pessoas sem documentos e pobres em geral.

Acredito que estes “sujeitos de direitos” são, certamente, as maiores vítimas, mas não os únicos vulneráveis. Suas famílias ficam “sem lenço” que absorva tanto sofrimento, assim como a sociedade permanece sem os documentos, fluxos, protocolos e dispositivos que articulam, de forma integrada, as políticas públicas do SUS, SUAS, SUSP e de outros parceiros intersetoriais.

Essa integração é o que poderia garantir um tratamento digno a quem parece ter a liberdade de ir e vir, mas vive aprisionado em sua própria subjetividade e em preceitos manicômios e neoliberais.

Diante deste “manicômio social”, alerta que os preceitos reformistas sanitários e da Luta Antimanicomial não podem ser confundidos com um direito ao abandono e ao relento. Por fim, a estética da cidade não deve ser sobrepor à ética do cuidado, mantendo no vazio e com invisibilidade seletiva algo que tanto nos segrega.

O único jornal patrimônio cultural imaterial do Maranhão

O IMPARCIAL

Jornalismo independente do Maranhão para o Brasil. Desde 1926, levando informação verificada, análise e cobertura local que ninguém mais faz.

Pedro Freire
Diretor-Presidente
pedrofreire@oimparcial.com.br

Patrícia Freire
Gerente Financeira
patriciafreire@oimparcial.com.br

Celso Segio
Diretor Executivo

Raimundo Borges
Diretor de Redação

Redação O Imparcial: (98) 99144-5641
Comercial: (98) 99116-1624
Marketing: (98) 98175-4604
Opec: (98) 99144-5769
Assinatura: (98) 99144-5645
Financeiro: (98) 99144-5626

Redes Sociais

Instagram: oimparcial
Facebook: O Imparcial
X: @imparcialonline

ELEIÇÕES 2026

Inelegível, Josimar vira peça-chave para 2026

Condenado pelo STF e fora das urnas, líder do PL mantém influência sobre cerca de 40 prefeituras e amplia poder de barganha na disputa pelo Senado e Governo do Estado

SAMARTONY MARTINS

Mesmo inelegível após condenação unânime na Primeira Turma do Supremo Tribunal Federal (STF), o deputado federal Josimar de Maranhãozinho continua sendo uma das peças centrais do xadrez político maranhense para as eleições de 2026. Com o controle político de cerca de 40 prefeituras, influência consolidada no interior do estado e um capital eleitoral que ultrapassa os 320 mil votos somados com a deputada federal Detinha em 2022, o líder do PL desponta como possível fiel da balança na disputa pelo Senado e também na sucessão ao Palácio dos Leões, mesmo impedido de disputar cargos públicos pela Lei da Ficha Limpa.

Musculatura eleitoral

A influência de Josimar se sustenta principalmente na estrutura municipalista construída nos últimos anos.

Sob seu comando, o PL consolidou presença em cerca de 40 prefeituras maranhenses nas eleições municipais de 2024, desempenho que transformou a legenda na segunda maior força política municipal do estado.

O resultado consolidou um cinturão de influência espalhado em regiões estratégicas do Maranhão, principalmente no interior, onde prefeitos, vereadores e lideranças locais orbitam em torno do chamado "grupo do Moral", bloco político liderado pelo deputado.

Essa musculatura eleitoral faz com que, mesmo fora das urnas, Josimar continue sendo tratado como um potencial fiel da balança na disputa de 2026. Em um cenário onde a eleição para o Senado contará com duas vagas em disputa e o Governo do Estado deverá ser decidido em uma eleição altamente fragmentada, o controle de dezenas de municípios e a capacidade de transferir votos tornam o apoio do PL um ativo valioso para qualquer candidatura majoritária.

O peso político das urnas

A própria trajetória eleitoral do grupo ajuda a explicar esse peso político. Nas eleições de 2022, Josimar foi o terceiro deputado federal mais votado do Maranhão, somando 158.360 votos. Sua esposa, a deputada federal Detinha, terminou o pleito como a parlamentar mais votada do estado, alcançando 161.206 votos. Juntos, os dois ultrapassaram a marca de 320 mil votos, desempenho que consolidou o casal como uma das principais forças eleitorais do Maranhão contemporâneo.

Além da votação expressiva, aliados avaliam que o grupo saiu politicamente fortalecido das eleições municipais de 2024, ampliando o número de prefeitos, vereadores e bases eleitorais. O crescimento fortaleceu ainda mais a capacidade de barganha do PL diante dos principais grupos políticos maranhenses, sobretudo porque Josimar mantém controle direto sobre as articulações partidárias no interior.

Capital eleitoral X poder de influência indireta

Mesmo condenado, o parlamentar ainda preserva formalmente o mandato de deputado federal. Embora a decisão do STF produza efeitos imediatos sobre a elegibilidade, a perda definitiva da cadeira na Câmara dos Deputados depende de deliberação da Mesa Diretora da Casa. Enquanto isso, a defesa do deputado trabalha para tentar reduzir os efeitos políticos da condenação por meio de recursos judiciais, incluindo embargos de declaração que questionam a legalidade das provas utilizadas no processo e a classificação das verbas investigadas.

Paralelamente à batalha judicial, Josimar reorganizou completamente o planejamento eleitoral do grupo para 2026. Sem possibilidade concreta de disputar a reeleição para a Câmara Federal, ele passou a estruturar um processo de sucessão familiar e política para preservar o espaço conquistado em Brasília.

A principal aposta é a deputada estadual Fabiana Vilar, sobrinha do parlamentar e integrante do núcleo político mais próximo da família. Ela foi lançada como pré-candidata a deputada federal e deverá herdar parte significativa da estrutura política, financeira e eleitoral do grupo. A movimentação é interpretada nos bastidores como uma tentativa de manter o controle da cadeira atualmente ocupada por Josimar e garantir a continuidade da influência do PL no Congresso Nacional. Nos bastidores da política maranhense, também houve especulações sobre uma eventual candidatura de Josimar à Assembleia Legislativa do Maranhão (Alema). A hipótese permitiria ao deputado manter foro privilegiado em âmbito estadual e preservar protagonismo institucional.

Contudo, o avanço das restrições judiciais e o desgaste provocado pela condenação fizeram crescer dentro do próprio grupo a avaliação de que o melhor caminho político seria atuar exclusivamente como articulador de bastidores.

Mesmo fora da corrida eleitoral, Josimar continua exercendo papel decisivo nas composições para o Senado Federal. Recentemente, o PL oficializou apoio à pré-candidatura do senador Weverton Rocha (PDT) à reeleição. O anúncio ocorreu em evento político realizado no início desta semana em São Luís e reuniu lideranças ligadas ao grupo de Josimar, incluindo Detinha e Fabiana Vilar, além do pré-candidato ao governo do estado, Orleans Brandão (MDB), que confirmou a primeira vaga ao Senado na chapa majoritária da base governista.

O acordo representa a retomada da parceria firmada em 2022, quando o PL integrou a chapa majoritária de Weverton Rocha ao Governo do Maranhão, indicando o ex-deputado Hélio Soares para a vaga de vice-governador. Agora, a estratégia é utilizar a estrutura municipalista do PL para fortalecer o projeto de reeleição do pedetista ao Senado.

Ao mesmo tempo, Josimar também articula apoio à pré-candidatura do ex-prefeito Dr. Hilton Gonçalves (Mobiliza) para a segunda vaga ao Senado Federal. Como o eleitor poderá votar em dois candidatos ao Senado em 2026, o líder liberal passou a defender uma composição que contemple dois projetos distintos, ampliando o espaço de influência do grupo no cenário majoritário.

A estratégia demonstra a capacidade de sobrevivência política construí-

da por Josimar ao longo dos anos. Mesmo atingido pela condenação do STF, ele tenta transformar o capital eleitoral acumulado em poder de influência indireta, distribuindo apoios e ampliando o peso do PL nas negociações estaduais.

Enquanto fecha alianças para o Senado, o deputado mantém indefinição sobre qual candidatura apoiará para o Governo do Maranhão. O PL permanece oficialmente fora da base do governador Carlos Brandão (MDB), mas interlocutores do partido admitem conversas abertas com diferentes grupos políticos. A manutenção desse "mistério" é vista como uma estratégia para ampliar o poder de barganha da legenda e evitar desgaste prematuro junto aos prefeitos aliados espalhados pelo interior.

Além da disputa federal, o grupo também mira o fortalecimento institucional na Assembleia Legislativa. Detinha, caso seja eleita para o legislativo estadual já confirmou interesse em disputar a presidência da Alema para o biênio 2027/2028. Segundo ela, o objetivo do PL é ampliar a bancada estadual e eleger até sete deputados estaduais em 2026, consolidando a legenda como uma das maiores forças parlamentares do Maranhão.

Embora juridicamente afastado da possibilidade de disputar eleições, o deputado continua no centro das articulações eleitorais do Maranhão. O controle de dezenas de prefeituras, a votação expressiva construída ao longo dos anos e a capacidade de interferir diretamente na formação das chapas majoritárias mantêm o líder do PL como um dos personagens mais decisivos da sucessão estadual de 2026.

BASTIDORES

Raimundo Borges
bastidores@oimparcial.com.br



O diabo veste Prada e grifes americanas

O Diabo, o Capiroto veste Prada italiana e Ralph Lauren americana. Neste primeiro quarto do século 21, o mundo se vê diante de uma "autocracia em construção", sob o comando do bilionário Donald Trump. Ele passa uma aparente calma política, mas não encobre a sensação de um governo anormal, com atitudes e práticas que colocam os Estados Unidos diante de um processo em remodelação, mesmo sendo a mais forte democracia do Planeta. O Diabo, portanto, não veste só Prada e não usa só chifres para ser infernal. O filme e o livro homônimo fazem o leitor e telespectador refletir sobre a ambição, o preço do sucesso e a importância de manter a identidade e os valores pessoais acima de tudo.

Realmente, a obra critica o conceito de "falso empoderamento" e o perigo de se perder no caminho para o topo. Donald Trump age como um imperador do mundo, quando extrapola os limites de presidente de uma nação, sujeito às leis e subordinado às instituições democráticas estadunidenses sem poderes sobre outras nações. Mas ele usa o poderio militar, bélico e científico da nação que governa para humilhar, invadir, ameaçar e interferir em assuntos de outros países, sem pedir licença. Por pressão dos irmãos Bolsonaro – ex-deputado cassado Eduardo e o pré-candidato presidencial Flávio, Trump classificou a bandidagem do PCC e do CV como terrorismo internacional, sem sequer informar ao "amigo" Lula.

Para estudiosos de política internacional e de combate a esse tipo de organizações, as regras de Trump têm o poder de transferir investigações de criminosos para a Defesa dos EUA, como as Forças Armadas, e ampliar atuação da CIA no Brasil sem pedir licença a ninguém. Ele pode atrapalhar cooperação com o Brasil, gerar sanções financeiras e afetar a soberania do país. É uma afronta sem meias palavras e sem desfaço. Os Estados Unidos poderão promover ações, sanções e outras práticas no auge da campanha eleitoral no maior país da América Latina. A polarização política entre Lula e Flávio Bolsonaro tem tudo a ver com essa classificação do PCC e do CV como organizações terroristas.

O avanço da extrema direita no cenário global é impulsionado pela desilusão com o sistema político tradicional e por crises econômicas, migratórias e de segurança pública. Tudo isso junto, gera o ambiente de polarização que atinge a campanha eleitoral. A decisão de Trump ocorre quando PF avança sobre elo de grupo político bolsonarista com facções que ampliaram as ações do contrabando, da pirataria, tráfico de armas e drogas para o centro do mercado financeiro na Brigadeiro Faria Lima (SP). A ação do ministro Marco Rubio ocorre no momento em que Flávio Bolsonaro despencou nas pesquisas, após o escândalo de sua relação com o banqueiro do Master, Daniel Vorcaro.

Para o sociólogo e escritor Leonardo Sakamoto (UOL), o pré-candidato Flávio Bolsonaro (PL-RJ) celebrou a vitória pessoal, de Trump classificar o PCC e CV como organizações terroristas. "Com a terceirização da soberania, o parlamentar sinaliza que, se eleito, vai ter bandeirão sim dos EUA na avenida Paulista para celebrar a Independência do Brasil, todo o 7 de setembro, tal como a multidão bolsonarista fez no ano passado", diz ele. Parece até que, na conversa de Bolsonaro com Trump sobre as terras raras, ele poderia entregar a produção do mineral aos americanos em troca da classificação do PPC e do CV e tentar mudar o rumo da pré-campanha em que está descendo ladeira abaixo.

Não há quem não queira no Brasil um combate duro às organizações criminosas que operam sob o manto da organização do Marcola e o Escadinha e também os que vestem grifes famosas, gravatas de luxo, tomam uísque de US\$ 2 milhões dólares o litro, moram em mansões milionárias e não usam chifres para não confundir o diabo. O ator Richard Gere classificou Trump como um "rufia" em 2025, e Robert de Niro usou o termo em 2016 para descrever o comportamento do então candidato. Analista o comparou, com frequência, a um "rufião escolar", por adotar a intimidação e a humilhação como método de assustar adversários.

JUSTIÇA

Julgamento sobre uberização será dia 24

Representantes de motoristas de aplicativos e entregadores afirmam que categorias fazem parte de um grupo de “trabalhadores sem direitos” e garantias profissionais

ANDRÉ RICHTER
AGÊNCIA BRASIL

O Supremo Tribunal Federal (STF) vai retomar no dia 24 de junho o julgamento sobre a validade do vínculo de emprego entre motoristas de aplicativos e as plataformas. A controvérsia é conhecida como “uberização” das relações de trabalho.

O julgamento foi suspenso no dia 1º de outubro do ano passado, quando foram ouvidas as sustentações das partes envolvidas no julgamento. Ainda não foram proferidos votos dos ministros sobre a questão.

Serão julgadas duas ações relatadas pelos ministros Edson Fachin e Alexandre de Moraes e que chegaram ao Supremo a partir de recursos protocolados pelas plataformas Rappi e Uber.

As empresas contestam decisões da Justiça do Trabalho que reconheceram o vínculo empregatício com os motoristas e entregadores.

A decisão que será tomada pela



DUAS AÇÕES RELATADAS PELOS MINISTROS FACHIN E MORAES SERÃO JULGADAS

Corte terá impacto em 10 mil processos que estão parados em todo o país à espera do posicionamento do plenário sobre a questão.

As plataformas sustentaram no Supremo que atuam como empresas de tecnologia e realizam a “intermediação tecnológica” entre passageiros e motoristas, que são responsáveis pe-

las corridas.

Por outro lado, os representantes dos motoristas de aplicativos e entregadores afirmam que as categorias fazem parte de um grupo de “trabalhadores sem direitos”. Também foi citada a precarização da atividade.

RELAÇÕES REPUBLICANAS

Lula cobra respeito e rejeita interferência dos EUA

PEDRO PEDUZZI
AGÊNCIA BRASIL

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva cobrou respeito à soberania brasileira e criticou as manifestações de autoridades dos Estados Unidos, ao comentar a classificação de facções criminosas brasileiras como terroristas pelo governo daquele país.



Segundo Lula, organizações como Comando Vermelho (CV) e Primeiro Comando da Capital (PCC) são, de fato, terroristas, mas não para os EUA, e sim para as comunidades brasileiras.

Nesse sentido, não há, segundo o presidente brasileiro, qualquer justificativa para uma eventual intervenção estrangeira. A declaração foi feita nesta sexta-feira (29) em Sergipe, onde o presidente visitou a Fábrica de Fertilizantes Nitrogenados de Sergipe (Fafen-SE) no município de Laranjeiras.

Lula se disse “muito triste” com a classificação feita pelo secretário Marco Rubio, dos EUA.

“Comando Vermelho e PCC são terroristas, mas para as comunidades brasileiras. Para a sociedade brasileira e para o povo da periferia, porque incomodam famílias, bairros e cidades. São terroristas e vamos combatê-los aqui dentro. [Para isso,] aprovamos uma lei antifacção e a lei de combate ao crime organizado”, argumentou Lula.

O presidente ressaltou que a facções brasileiras não têm o perfil de terroristas que os EUA costumam procurar, e citou Osama Bin Laden como exemplo. Lula ainda apontou que boa parte do tráfico de armas no Brasil tem origem nos Estados Unidos.

Na sequência, cobrou respeito das autoridades estadunidenses. “Não aceitamos ser tratados como moleques. Não aceitamos ser tratados como se fôssemos uma republiquetá. Isso aqui [o Brasil] não é um país qualquer. É um país muito grande”, afirmou.

Preocupação e respeito

Lula levantou suspeitas de que o interesse estadunidense estaria, na verdade, relacionado à cobiça pelas riquezas minerais do Brasil.

“Tenho preocupação porque nós temos muitos minerais críticos, terras raras, minérios. Ainda temos muito ouro e diamante, além da maior floresta tropical do mundo e água doce. Daqui a pouco vão dizer que a Amazônia é deles. Não é”, enfatizou o presidente.

Lula lembrou que, na conversa que teve com Donald Trump, disse que os dois precisam passar respeito à co-

munidade internacional e a sociedade, valorizando a democracia, o multilateralismo e defendendo a integridade territorial das nações

“Eu trato um país pequeno com o mesmo respeito que eu trato a China, a Rússia e os EUA. Eu não falo grosso com a Bolívia e fino com os EUA. Eu falo educadamente com os dois porque eu quero respeito. Preciso ter respeito para respeitar. Então não brinquem com a soberania desse país, nem com nossa democracia”, disse.

Lula reiterou que o Brasil tem feito muito para o combate às organizações criminosas, e que a aprovação da PEC da Segurança Pública reforçará esse combate.

FIQUE POR DENTRO

Plano de saúde individual terá reajuste máximo de 5,11%, decide ANS

BRUNO DE FREITAS MOURA
AGÊNCIA BRASIL

Os planos de saúde individuais/familiares terão reajuste contratual anual máximo de 5,11%. O índice foi decidido nesta sexta-feira (29) pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), órgão do governo regulador do setor.

Planos individuais são os contratados pelas próprias pessoas e dependentes diretamente com as operadoras, diferentemente dos empresariais e coletivos, que dependem de pessoas jurídicas. O país tem cerca de 7,7 milhões de clientes de planos individuais, o que representa 14,5% dos 52,9 milhões de consumidores de planos de saúde.

O reajuste máximo de 5,11% é o menor autorizado pela ANS desde o ano 2000 (5,42%), com exceção de 2021, ano de pandemia de covid-19. Na época, o reajuste foi negativo (-8,19%), isto é, os planos ficaram mais baratos. A explicação é que o período de isolamento causou redução no uso de serviços de saúde não emergenciais, baixando os custos dos planos.

Veja os reajustes dos últimos anos:

2022: 15,5%

2023: 9,63%

2024: 6,91%

2025: 6,06%

2026: 5,11%

Data do reajuste

O reajuste vale para os planos contratados a partir de 1º de janeiro de 1999 e a aplicação do aumento só pode ser feita no mês de aniversário do contrato — data de contratação. A ANS explica que para os contratos com aniversário em maio e junho, a cobrança poderá começar em julho ou, no máximo em agosto, retroagindo até o mês de aniversário.

Arte ANS

Os cálculos para reajuste dos planos foram feitos pela Diretoria de Normas e Habilitação dos Produtos e validados pelo Ministério da Fazenda, antes de aprovação definitiva pela Diretoria Colegiada da ANS. A decisão segue agora para publicação no Diário Oficial da União.

Forma de cálculo

A variação máxima de 5,11% fica acima da inflação acumulada dos últimos 12 meses. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15), prévia da inflação oficial, mostra que até maio o aumento do custo de vida em um ano ficou em 4,64%.

A ANS justifica que a inflação do plano de saúde não é a mesma que a inflação geral. O cálculo do reajuste leva em conta a frequência de utilização dos serviços de saúde e a variação das despesas assistenciais dos planos. Dessa forma, uso maior ou menor dos serviços e custos de equipamentos e insumos médicos influenciam nas contas.

De acordo, com o diretor-presidente da ANS, Wadih Damous, “o objetivo é sempre buscar o equilíbrio, garantindo a sustentabilidade do setor e a capacidade de pagamento dos beneficiários”.

A metodologia da ANS considera dois índices: Índice de Valor das Despesas Assistenciais (IVDA) e a inflação oficial (IPCA).

O IVDA, que representa custos das operadoras, tem peso de 80%, restando ao IPCA peso de 20%. O IVDA leva em conta também ganhos de eficiência das operadoras e os aumentos cobrados de clientes que mudam de faixa etária. Além do reajuste anual contratual, os planos de saúde, individuais ou empresariais, estão sujeitos também ao aumento por variação de faixa etária. Essa outra variação é aplicada no mês de aniversário do cliente, em idades pré-determinadas, por exemplo, 59 anos.

MARANHÃO

300 cidadãos têm desejo de doar órgãos

Autorização Eletrônica de Doação de Órgãos (AEDO) em Cartório completa dois anos, registra crescimento contínuo nas solicitações e amplia acesso da população

Mais de 300 cidadãos já formalizaram digitalmente o desejo de doar órgãos no Maranhão, enquanto mais de 300 pessoas aguardam atualmente por um transplante. Criada há dois anos pelos Cartórios de Notas e regulamentada nacionalmente pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ), a

Autorização Eletrônica de Doação de Órgãos (AEDO) vem ampliando o acesso da população à autorização oficial para doação e fortalecendo a cultura da doação.

Desde o seu lançamento, a plataforma já contabiliza 319 manifestações formais de intenção de doação de órgãos realizadas de forma total-

mente eletrônica no estado do Maranhão.

O crescimento das solicitações demonstra a consolidação da ferramenta como um importante instrumento de apoio ao sistema nacional de transplantes e de conscientização sobre a importância da doação de órgãos.



Realidade do sistema de transplantes



Os números ganham ainda mais relevância diante da realidade enfrentada pelo sistema de transplantes brasileiro. Dados do Ministério da Saúde apontam que mais de 300 pessoas aguardam atualmente por um transplante de órgão no estado. Apenas em 2026, mais de 3 mil transplantes já foram realizados no país, dando sequência ao crescimento observado nos últimos anos. Entre os mais frequentes estão os de rim e fígado, que seguem concentrando a maior demanda, tanto estadual quanto nacional.

“A AEDO aproxima a população de um gesto de extrema solidariedade, oferecendo um caminho seguro, acessível e juridicamente válido para formalizar a vontade de doar órgãos”, afirma Gustavo Dal Molin, presidente do Colégio Notarial do Brasil – Seção Maranhão. “Os Cartórios de Notas têm cumprido um papel fundamental nesse processo de conscientização, permitindo que essa decisão tão importante seja registrada de forma simples, gratuita e totalmente digital”,

completa.

Criada pelo Colégio Notarial do Brasil – Conselho Federal (CNB/CF), por meio da plataforma e-Notariado, e regulamentada nacionalmente pelo CNJ por meio do Provimento nº 164/2014, a AEDO permite que qualquer cidadão realize gratuitamente sua autorização de doação de órgãos pela internet, com validação jurídica realizada pelos Cartórios de Notas.

Além do avanço tecnológico, iniciativas legislativas também passaram a incentivar a adesão ao sistema. No Paraná, por exemplo, a Lei nº 22.618/2025 passou a garantir benefícios como meia-entrada em eventos culturais e esportivos para doadores cadastrados na AEDO.

Como funciona a AEDO

O processo é totalmente digital e realizado por meio da plataforma e-Notariado. O interessado acessa o portal oficial da AEDO, solicita gratuitamente um Certificado Digital Notariado, realiza uma videoconferência com um tabelião de notas e assina

eletronicamente o documento indicando quais órgãos deseja doar.

A autorização passa a integrar automaticamente a Central Nacional de Doadores de Órgãos, podendo ser consultada por profissionais autorizados do Sistema Nacional de Transplantes. O documento pode ser revogado a qualquer momento pelo cidadão.

A AEDO aproxima a população de um gesto de extrema solidariedade, oferecendo um caminho seguro, acessível e juridicamente válido

DECISÃO JUDICIAL

Estado do Maranhão deve revisar licenciamento ambiental da empresa Stericycle

O Judiciário condenou o Estado do Maranhão a revisar o licenciamento ambiental da empresa “Stericycle Gestão Ambiental”, em 180 dias. As atividades e instalações da empresa devem ser auditadas, para identificar desconformidades e ocorrência de poluição, conforme a Lei nº 6.938/1981 e as normas ambientais.

A revisão deve incluir a exigência de um plano aprovado por órgão ambiental para os equipamentos de tratamento térmico desativados, bem como a imediata remoção e destinação adequada de resíduos deixados irregularmente na área da empresa.

O Estado também deve submeter o histórico de licenciamento, fiscalização e auditoria daquela empresa – ou de sua sucessora –, à reavaliação do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), em razão da incapacidade fiscalizatória do órgão estadual.

Tratamento de resíduos perigosos

A sentença, do juiz Douglas de Melo Martins (Vara de Interesses Difusos e Coletivos de São Luís) acatou pedido do Ministério Público para obrigar o Estado do Maranhão a fiscalizar as atividades de tratamento e destinação final de resíduos perigosos no Distrito Industrial de São Luís.

Uma perícia realizada em 22 de janeiro de 2025, que fundamentou a ação, demonstrou a ineficiência e a omissão do Estado do Maranhão na fiscalização e controle ambiental no local e apontou uma série de irregularidades, alegadas pelo Ministério Público.

A perícia constatou o despejo de resíduos urbanos, hospitalares e tóxicos diretamente sobre o solo, em áreas sem impermeabilização, com mau cheiro e formação de chorume. A situação de risco é agravada pela presença de tanques com água turva e animais em decomposição, o que potencializa a criação de vetores de doenças e transbordamento.

Omissão na fiscalização

Segundo informações do processo, por 12 anos, a empresa Stericycle não cumpriu as condições estabelecidas em suas licenças de operação. A falta de um plano de aprovado pelo órgão ambiental para o encerramento de um sistema de tratamento térmico de resíduos, também confirmou a omissão na fiscalização.

Na sentença de condenação, o juiz Douglas Martins afirmou que a proteção ambiental “não é uma faculdade, mas um imperativo constitucional”, uma vez que o direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado é fundamental, conforme a Constituição Federal.

Não é uma faculdade, mas um imperativo constitucional

Nesse contexto, o licenciamento ambiental, a fiscalização e a aplicação de sanções são instrumentos essenciais da Política Nacional do Meio Ambiente, previstos na Lei nº 6.938/81. Conforme o entendimento do juiz, “a inércia do órgão ambiental denota uma grave tolerância à desconformidade ambiental e uma manifesta omissão na exigência de cumprimento da legislação”.

A inércia do órgão ambiental denota uma grave tolerância à desconformidade ambiental e uma manifesta omissão na exigência de cumprimento da legislação

TABAGISMO

Entre a vida, a fumaça e o recomeço

Histórias de dependência, perdas e superação revelam que o tabagismo continua sendo uma das principais ameaças silenciosas à saúde

PATRICIA CUNHA

A primeira fumaça entrou cedo na vida de muitos maranhenses.

Às vezes no quintal de casa, observando um pai acender o cigarro depois do almoço. Às vezes na adolescência, entre amigos, numa tentativa de pertencimento. Quase nunca o primeiro trago chega acompanhado do peso real que ele carrega: dependência, doença e, em muitos casos, morte precoce.

No Maranhão, o cigarro ainda atravessa gerações. Está presente em pequenas cidades, nos centros urbanos, em bancas de esquina e agora reaparece, disfarçado de tecnologia e sabor, nos cigarros eletrônicos que conquistam adolescentes e jovens adultos.

No Dia Mundial sem Tabaco, celebrado neste domingo, di 31 de maio, o alerta das autoridades de saúde ganha um rosto mais humano: o de quem passou anos tentando abandonar um

vício que começa silencioso, mas cobra caro.

“Eu fumava escondido aos 13 anos. Aos 40, já não conseguia subir uma escada sem cansar”, relata o aposentado José Ribamar de Andrade, morador da região metropolitana de São Luís, que passou mais de duas décadas consumindo cigarro diariamente.

Eu fumava escondido aos 13 anos. Aos 40, já não conseguia subir uma escada sem cansar

Ele conta que a rotina era marcada por crises de tosse, falta de ar e interações recorrentes por problemas respiratórios. “Você acha que controla. Depois percebe que é o contrário”, resume.

Você acha que controla.

Depois percebe que é o contrário



Tabagismo: a principal causa evitável de mortes



A história se repete em milhares de famílias brasileiras. Dados do Instituto Nacional de Câncer apontam o tabagismo como a principal causa evitável de mortes no mundo. O cigarro está associado diretamente a doenças cardiovasculares, AVC, enfisema pulmonar, bronquite crônica e diversos tipos de câncer — especialmente o de pulmão, responsável por uma das maiores taxas de mortalidade relacionadas ao fumo.

No Maranhão, a rede pública de saúde mantém programas de combate ao tabagismo e tratamento gratuito pelo SUS, mas o desafio permanece enorme: convencer fumantes a buscar ajuda antes que os danos se tornem irreversíveis.

Segundo a Pesquisa VIGITEL, realizada em todas as capitais brasileiras, incluindo a capital maranhense (São Luís) sobre tabagismo, mostrou que a tendência da frequência de fumante diminuiu no período de 2013 a 2021. Em 2013, 8,1% da população de 18 anos ou mais era fumante na capital maranhense, diminuindo para 5,3%

no ano de 2021.

O Plano 2021-2030 apresenta como meta reduzir a prevalência de tabagismo em 40% até 2030 (Brasil, 2021a). A aplicação desse percentual de redução aos dados do Vigitel resultaria em prevalência de tabagismo de 5,9% no ano de 2030 (partindo de uma frequência de 9,8% em 2019).

O vício que ocupa o corpo inteiro

A dependência da nicotina não é apenas comportamental. Ela é química, física e emocional. Médicos explicam que o cigarro altera circuitos cerebrais ligados à sensação de prazer e recompensa, tornando o abandono extremamente difícil. “Parar de fumar não depende apenas de força de vontade”, explica a assistente social Ana Paula Moraes. “Existe uma dependência química importante. Muitos pacientes precisam de acompanhamento psicológico, medicação e suporte contínuo”.

Segundo especialistas, boa parte dos fumantes tenta abandonar o ci-

garro várias vezes antes de conseguir definitivamente. Alguns recaem após períodos de estresse, luto ou ansiedade.

Outros substituem o cigarro tradicional pelos dispositivos eletrônicos, acreditando em uma falsa sensação de segurança. É justamente aí que mora uma das maiores preocupações atuais.

Existe uma dependência química importante.

Muitos pacientes precisam de acompanhamento psicológico, medicação e suporte contínuo

A nova fumaça

Coloridos, aromatizados e facilmente escondidos, os cigarros eletrônicos avançam principalmente entre os mais jovens. Mesmo proibidos no Brasil, os chamados “vapes” circulam em escolas, festas e redes sociais.

O problema preocupa porque os dispositivos também contêm nicotina e outras substâncias tóxicas capazes de provocar doenças respiratórias e cardiovasculares. Além disso, especialistas temem que a popularização entre jovens aumente futuramente o número de fumantes convencionais.

O peso invisível dentro de casa

O tabagismo não adoce apenas quem fuma. Dentro de casa, a fumaça alcança filhos, companheiros e idosos que convivem diariamente com o fumante. Crianças expostas ao fumo passivo têm maior risco de desenvolver asma, bronquite, pneumonia e alergias respiratórias.



Em muitos lares, o cheiro impregnado na roupa e nos móveis esconde uma realidade mais grave: famílias inteiras impactadas por uma dependência que ultrapassa o indivíduo.

Foi o que viveu Maria das Graças Ferreira, dona de casa, após perder o marido para um câncer de pulmão. “Ele começou muito novo. Dizia que conseguiria parar quando quisesse. Quando descobriu a doença, já estava avançada”, lembra.

A frequência de adultos fumantes passivos no domicílio, segundo a pesquisa da Vigitel, manteve-se estável em quase todas as faixas de idade, com redução apenas entre indivíduos entre 25 e 34 anos, variando de 10,9%, em 2018, a 9,0% em 2024 (-0,27 pp/ano).

Um combate que ainda precisa continuar

O Brasil se tornou referência mundial no controle do tabagismo graças a campanhas educativas, restrição de propagandas, aumento de impostos sobre cigarros e proibição do fumo em ambientes fechados. Essas medidas ajudaram a reduzir o número de fumantes nas últimas décadas.

Ainda assim, autoridades de saúde alertam que o combate precisa ser permanente — principalmente diante das novas formas de consumo e da influência das redes sociais sobre adolescentes.

No Maranhão, profissionais da rede pública reforçam que o tratamento para abandonar o cigarro é gratuito e pode ser iniciado nas unidades básicas de saúde. O processo inclui acompanhamento multiprofissional, grupos de apoio e medicação.

O tabagismo em números

- O cigarro está relacionado a cerca de 90% dos casos de câncer de pulmão;
- O tabagismo também aumenta os riscos de AVC, infarto e doenças respiratórias crônicas;
- O SUS oferece tratamento gratuito para fumantes;
- O uso de cigarros eletrônicos cresce entre adolescentes e jovens adultos;
- Não existe nível seguro para exposição ao fumo passivo.

Os sinais que o corpo dá

Especialistas alertam para sintomas comuns em fumantes crônicos:

- falta de ar;
- tosse persistente;
- cansaço frequente;
- chiado no peito;
- rouquidão contínua;
- dores no peito;
- infecções respiratórias repetidas.

SÉRIE D

Rodada tem jogos que podem decidir vagas

Sampaio, Moto e Imperatriz precisam vencer e torcer para que os concorrentes sejam derrotados nesta penúltima rodada para ficar mais próximo da segunda fase da Série D

NERES PINTO

A primeira fase da Série D do Campeonato Brasileiro está afunilando e deverá consolidar a classificação de mais equipes nesta nona rodada. Representado por quatro clubes, o estado do Maranhão luta para garantir pelo menos duas vagas. Há chances matemáticas, porém, de conseguir até três se no Grupo A5, o Imperatriz, 4º colocado com 9 pontos, vencer o Oratório-AP, fora de casa. O Tocantinópolis, 5º lugar com igual pontuação, enfrenta o Águia, neste sábado, às 17h em Marabá-PA.

Moto x Maracanã

O maior desafio do Moto Club no Grupo A6, é ganhar do Maracanã, no Castelão, às 17h de hoje (sábado). Com 9 pontos, o Rubro-Negro, se conseguir seu objetivo, se aproximará do adversário, que tem 13, e atualmente ocupa a segunda colocação. Para vol-



O IAPE, ATUAL CAMPEÃO MARANHENSE, AINDA NÃO VENCEU NA SÉRIE D DO BRASILEIRO

tar ao G4, no entanto, ficará torcendo para que o Parnahyba, terceiro colocado com 10, perca para o Iguatu e o Sampaio Corrêa não vença o IAPE.

Sampaio x IAPE

O Tricolor está animado com o resultado do último jogo diante dos menses e vai pra cima do Canarinho,

que apenas cumpre tabela. Com 10 pontos, pode chegar a 13. A partida começará às 15h30 deste domingo, no Nhozinho Santos.

Série C

Na Série C, o MAC (12º) encara o lanterna Anápolis, fora de casa, às 18h30 e poderá subir na tabela.

FMF

O problema não é o juiz – é o sistema

LEOPOLDO GIL DULCIO VAZ
Especial para O Imparcial

A crise da Federação Maranhense de Futebol já passou da fase de escândalo e entrou no território mais perigoso: a normalização do absurdo. Há quase um ano, a entidade está sob intervenção judicial. A diretoria foi afastada por suspeitas graves — falta de transparência, confusão patrimonial e uso de estruturas paralelas para a movimentação de recursos.

E ainda assim, em 2026, o que se vê não é solução. É um empurra-empurra institucional que revela algo mais profundo: ninguém quer assumir o custo político de consertar o problema. Não é só crise — é falência de governança. É preciso dizer sem rodeios: o caso da FMF não é um acidente. É o resultado de um modelo de gestão que, há anos, funciona sem controle efetivo. Uma federação de futebol não é um clube de bairro. Ela administra competições, define regras, influencia carreiras e movimenta recursos com impacto coletivo. Quando esse tipo de instituição opera sem transparência — ou pior, com suspeita de mistura de contas e blindagem patrimonial — o problema deixa de ser interno e passa a ser público. Foi exatamente isso que levou à intervenção judicial. Não foi voluntarismo do juiz. Foi colapso institucional. O debate atual tenta simplificar a questão: de um lado, a Justiça; do outro, a autonomia do futebol. Isso é falso. A autonomia das entidades esportivas não é licença para desorganização, nem escudo para práticas questionáveis. E a intervenção judicial, por outro lado, não pode virar gestão permanente. Esse conflito já virou desculpa para a inércia. Enquanto se discute quem pode ou não pode mandar, o essencial fica travado: a reconstrução da credibilidade da federação.

A crise virou um jogo de interesses. O que se vê hoje é um jogo clássico: dirigentes afastados tentando recuperar espaço. Ministério Público defendendo responsabilização. CBF preocupada com o precedente de interferência externa. E no meio disso tudo, o futebol maranhense como refém. As audiências terminam sem acordo. Propostas são feitas — como antecipar mandatos e realizar eleições — mas esbarram na falta de convergência. O resultado é previsível: prolongamento da instabilidade. O elefante na sala: o problema não acaba com eleição. Há uma ilusão confortável sendo vendida: a de que basta realizar novas eleições que tudo se resolve.

Não resolve. Se o modelo continuar o mesmo, a próxima gestão repete o ciclo. Sem mecanismos de controle, sem transparência obrigatória e com estruturas paralelas operando na sombra, a crise só muda de protagonista. O caso do IMF é emblemático: não pela sua existência, mas pelo uso questionado como canal de movimentação financeira fora de padrões claros. Isso não é detalhe técnico. É sintoma de um sistema sem freios.

Outro fator incômodo: a ausência de protagonismo dos clubes. São os filiados que sustentam a federação, mas a reação tem sido tímida. Sem pressão interna, qualquer mudança vira negociação de bastidores, e não transformação real. Governança não nasce por decreto. Nasce por exigência.

O que precisa ser feito: Se há alguma saída, ela passa por medidas que vão além do discurso:

- 1. Eleições imediatas, com regras claras e supervisionadas — Não apenas para cumprir cronograma judicial, mas para dar legitimidade real à nova gestão.
- 2. Transparência radical — Publicação obrigatória de contratos, contas, decisões e fluxos financeiros — sem exceção.
- 3. Separação efetiva entre entidades — FMF e qualquer instituto vinculado precisam operar com independência real, e não formal.
- 4. Controle interno e externo permanente — Conselhos fiscais atuantes e possibilidade de auditorias independentes. Sem isso, qualquer presidente será apenas o próximo nome de uma crise previsível.

Conclusão: o problema não é a intervenção — é o que veio antes dela

É confortável culpar o juiz, a intervenção ou o STF. Difícil é admitir que o problema foi criado dentro da própria estrutura da federação. A intervenção é sintoma. Não é doença. Enquanto o foco continuar no conflito institucional — e não na falência de governança — o futebol maranhense seguirá preso a um ciclo conhecido: crise, escândalo, intervenção... e reinício. A pergunta que fica é simples: Há disposição real para mudar o sistema — ou só para trocar quem está no comando dele?

GOVERNO DO ESTADO DO MARANHÃO SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE E RECURSOS NATURAIS				Data da última coleta 25/05/2026
Balneabilidade das Praias da Região Metropolitana de São Luís				
PONTOS	COORDENADAS	LOCALIZAÇÃO	REFERÊNCIA	CONDIÇÃO
P01	02°30'01.08"S 44°19'11.30"O	Praia Ponta d'Areia São Luís	Ao lado do Espigão Ponta D'Areia	IMPRÓPRIO
P02	02°29'51.40"S 44°18'44.30"O		Em frente à rampa de acesso à praia, lado direito do Praia Mar hotel.	IMPRÓPRIO
P03	02°29'39.50"S 44°18'28.10"O		Em frente ao Centro de Atendimento ao Banhista na Praça do Sol	IMPRÓPRIO
P04	02°29'11.00"S 44°18'07.20"O	Praia Ponta do Farol São Luís	Em frente ao Farol e Forte de São Marcos	IMPRÓPRIO
P05	02°29'12.10"S 44°17'32.30"O	Praia de São Marcos São Luís	Em frente Praça do Pescador, próximo a Barraca do Chef	PRÓPRIO
P06	02°29'12.50"S 44°17'05.60"O		Em frente ao Posto Guarda Vidas - Bombeiros	IMPRÓPRIO
P07	02°29'11.40"S 44°16'32.20"O		Em frente ao prédio verde com o Heliponto	IMPRÓPRIO
P08	02°28'59.90"S 44°16'01.90"O		Em frente à Banca de Jornal da Praça de alimentação da Litorânea	IMPRÓPRIO
P09	02°28'52.70"S 44°15'40.30"O	Praia do Calhau São Luís	Em frente à Estação Elevatória de Esgoto 2.2 (E.E.E 2.2) da CAEMA e Circuito Militar	IMPRÓPRIO
P10	02°28'53.70"S 44°15'12.60"O		Em frente à descida da Rua Altamira, proximidades da Pousada Vela Mar	IMPRÓPRIO
P11	02°28'53.40"S 44°14'19.60"O		Em frente à descida da Avenida Copacabana e Pousada Sulça	IMPRÓPRIO
P12	02°28'46.20"S 44°14'19.00"O	Praia do Olho d'Água São Luís	Em frente à descida da rua São Geraldo	IMPRÓPRIO
P13	02°28'39.00"S 44°13'33.60"O		À direita da Elevatória Iemanjá II	IMPRÓPRIO
P14	02°28'30.00"S 44°13'14.90"O	Praia do Meio São José de Ribamar	Em frente à casa com pirâmides no telhado, antes da falésia	IMPRÓPRIO
P15	02°28'13.40"S 44°12'41.80"O		Próximo ao Kachus Bar e Restaurante	IMPRÓPRIO
P16	02°28'05.20"S 44°12'22.70"O		Próximo ao Bar e Restaurante Capiau 2	IMPRÓPRIO
P17	02°27'50.80"S 44°11'55.00"O	Praia do Araçagy São José de Ribamar	Em frente à rampa principal de acesso à praia	IMPRÓPRIO
P18	02°27'47.90"S 44°11'29.00"O		Em frente ao Bar da Atalaia	IMPRÓPRIO
P19	02°27'33.50"S 44°10'32.20"O	Praia do Araçagy Paço do Lumiar	Em frente ao Bar e Restaurante Rainha	IMPRÓPRIO
P20	02°27'33.50"S 44°10'32.20"O	Praia Olho de Porco Paço do Lumiar	Em frente ao Las Vegas Bar e Restaurante	IMPRÓPRIO
P21	02°27'22.70"S 44°10'22.20"O	Praia Olho de Porco Raposa	Última Barraca antes da foz do igarapé do Mangue seco/ Olho de Porco	IMPRÓPRIO
P22	02°27'00.40"S 44°09'47.20"O	Praia do Mangue Seco Raposa	Em frente à Biblioteca do Caranguejo próximo as Barracas da Val e do Sr. Pedro	PRÓPRIO

Resolução CONAMA nº 274/200 de 29 de novembro de 2000
Art. 2º As águas doces, salobras e salinas destinadas à balneabilidade (recreação de contato primário) terão sua condição avaliada nas categorias própria e imprópria.

Atenção: A ocorrência de chuvas influencia negativamente na qualidade das águas das praias, considerando que ocorre maior carreamento de matéria orgânica oriunda da lavagem das vias públicas para os rios e, consequentemente, para os mares. Portanto, na ocorrência de chuvas, recomenda-se evitar a recreação nas 24h que as sucederem.

O monitoramento foi realizado no período de 27/04/2026 a 25/05/2026, integrando a série de acompanhamento semanal das condições de balneabilidade das praias da Ilha do Maranhão.

SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE E RECURSOS NATURAIS – SEMA
Av. do Holandaes, nº 04, Quadra 06, Ed. Manhattan, Calhau,
São Luís – MA CEP 65.071-38
Endereço Eletrônico: ouvidoria@sema.ma.gov.br

ESTADO DO MARANHÃO
PREFEITURA MUNICÍPIO DE ARARI-MA

01º TERMO ADITIVO DE PRAZO DO CONTRATO Nº 184/2025; OBJETO: CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA PARA FORNECIMENTO DE KIT ENXOVAL PARA PREFEITURA MUNICIPAL DE ARARI-MA. CONTRATO Nº 78/2026; PROCESSO Nº 18/2025; PARTES: SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL, CNPJ Nº 06.242.846/0001-14 e a empresa EVANDERSON THIAGO MENDES MARAMALDO LTDA, CNPJ Nº 34.032.075/0001-76. BASE LEGAL: FUNDAMENTAÇÃO LEGAL: O PRESENTE TERMO ADITIVO FUNDAMENTA-SE NO ART. 107 DA LEI Nº 14.133, DE 1º DE ABRIL DE 2021, BEM COMO NA JUSTIFICATIVA TÉCNICA E ADMINISTRATIVA CONSTANTE DOS AUTOS DO RESPECTIVO PROCESSO ADMINISTRATIVO. VIGÊNCIA DO CONTRATO: 11 DE MAIO DE 2027. VALOR: O PRESENTE TERMO ADITIVO NÃO IMPLICA ACRÉSCIMO OU SUPRESSÃO DE VALORES, PERMANECENDO O VALOR GLOBAL DO CONTRATO INALTERADO. FORO: COMARCA DE ARARI-MA. DATA DA ASSINATURA: 11 DE MAIO 2026. ASSINATURAS: DEBORA CRISTIANE FERREIRA SAMPAIO VIEIRA, (CONTRATANTE) E EVANDERSON THIAGO MENDES MARAMALDO, (DETENTOR DO CONTRATO). ARARI-MA, 11 DE MAIO DE 2026 - DEBORA CRISTIANE FERREIRA SAMPAIO VIEIRA - SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL.

COMPARECIMENTO AO TRABALHO

Tendo V.S. RYAN SOUSA PEREIRA deixado de comparecer ao trabalho a mais de 30 dias, sem apresentar qualquer justificativa, vimos pela presente cientificá-lo que fica consignado o prazo de 24 h, a contar da publicação desta para que reinicie suas atividades ou justifique, devidamente, no mesmo prazo, o motivo que impede seu comparecimento na empresa NACIONAL SERVICOS TEMPORARIOS LTDA.

COMPARECIMENTO AO TRABALHO

Tendo V.S. RAFAEL DOS SANTOS deixado de comparecer ao trabalho a mais de 30 dias, sem apresentar qualquer justificativa, vimos pela presente cientificá-lo que fica consignado o prazo de 24 h, a contar da publicação desta para que reinicie suas atividades ou justifique, devidamente, no mesmo prazo, o motivo que impede seu comparecimento na empresa NACIONAL SERVICOS TEMPORARIOS LTDA.

COMPARECIMENTO AO TRABALHO

Tendo V.S. RAIMUNDO SILVA DOS SANTOS deixado de comparecer ao trabalho a mais de 30 dias, sem apresentar qualquer justificativa, vimos pela presente cientificá-lo que fica consignado o prazo de 24 h, a contar da publicação desta para que reinicie suas atividades ou justifique, devidamente, no mesmo prazo, o motivo que impede seu comparecimento na empresa NACIONAL SERVICOS TEMPORARIOS LTDA.

AGENDA IMPAR

Confira o roteiro cultural deste final de semana em São Luís

No último fim de semana do mês de maio, a programação cultural da Ilha do Amor está recheada de atrações e uma variedade de eventos. Para ajudar o leitor a decidir em qual(is) rolê(s) “colar”, O Imparcial preparou uma curadoria especial.

Entre os destaques estão o último dia do Maranhão de Reencontros, muita nostalgia no The Rock Pub e a edição solidária do projeto Tem Samba do Professor.

Confira em detalhes:

Nostalgia no The Rock Pub Cohama

No sábado (30), o encontro das bandas Página 57 e General Purpose leva ao público a energia, o peso e a lembrança dos clássicos que marcaram a primeira década do milênio. A proposta é reunir músicas conhecidas, reencontros e clima de celebração.

100 anos do Boi de Fé em Deus

São Luís vive, neste sábado (30), um momento marcante para a cultura popular maranhense: o centenário do Bumba Meu Boi Fé em Deus, um dos grupos mais tradicionais do sotaque de zabumba no Maranhão.

CAIXA CAP

Cine leva cinema gratuito a municípios do Maranhão

Assistir a um filme no cinema ainda é um privilégio distante para milhões de brasileiros que vivem fora dos grandes centros urbanos. No Maranhão, porém, essa realidade ganhou novos contornos. Várias cidades do estado começaram a receber o Cine CAIXA CAP, uma iniciativa que visa democratizar o acesso à cultura e levar a emoção da tela diretamente à população.

Com sessões gratuitas e direito a pipoca e refrigerante, o projeto — realizado pela CAIXA Capitalização em parceria com o Ministério da Cultura e organizado pelo Instituto Acerte — transforma praças e espaços públicos em verdadeiras salas de cinema ao ar livre.

Próxima parada: Serrano do Maranhão

Nos dias 29 e 30 de maio, o projeto desembarca em Serrano do Maranhão. A população será recebida na Praça da Família, localizada na Avenida das Palmeiras, no Centro da cidade.

Calendário completo no Estado

A programação do Cine CAIXA CAP no território maranhense seguirá pelas seguintes cidades:

Porto Rico do Maranhão: 2 e 3 de junho
Cedral: 5 e 6 de junho
Presidente Sarney: 9 e 10 de junho
Penalva: 12 e 13 de junho
Bela Vista do Maranhão: 16 e 17 de junho
Graça Aranha: 19 e 20 de junho
Sítio Novo: 23 e 24 de junho
Porto Franco: 26 e 27 de junho
Para conferir o endereço exato onde a

Fundado em 1926, o boi construiu uma trajetória ligada à memória, à ancestralidade e à resistência cultural. Ao longo de cem anos, o grupo atravessou gerações e manteve viva a essência do bumba meu boi, manifestação reconhecida pela UNESCO como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade.

A comemoração do centenário acontece na sede do boi, localizada no Monte Castelo, e reúne batuques, toadas, indumentárias, homenagens, convidados e grupos da cultura popular.

'Noite da Indumentária' marca 50 anos do Boi de Morros

E, também no sábado, o Bumba Meu Boi de Morros realiza a tradicional Noite da Indumentária. O evento apresentará oficialmente os figurinos que o batalhão vestirá no São João de 2026. O evento acontece a partir das 19h, no Multicenter Sebrae.

Maranhão de Reencontros 2026 se despede

O encerramento do Maranhão de Reencontros 2026 leva ao palco, neste domingo (31), grupos tradicionais da cultura popular maranhense em uma

programação marcada por ritmos, danças e manifestações típicas do período junino. O evento é aberto ao público e acontece na Concha Acústica Reynaldo Faray, na Lagoa da Jansen, em São Luís.

17h30 – Tambor de Crioula da Fé em Deus
18h – Cacuriá Balaio de Rosas
19h – Companhia Barrica
20h – Boi Oriente (baixada)
21h – Boi de Maracanã (matraca)

Forró das Flores realiza edição especial no Centro Histórico

O projeto itinerante Forró das Flores realiza, neste sábado (30), uma edição especial no Tebas Café, no Centro Histórico de São Luís. A programação começa às 19h e reúne atrações voltadas ao forró pé de serra.

Entre os destaques da noite estão o grupo Ellas do Forró, a discotecagem de DJ Pedro Dread Lock, DJ Marco com o Vinil Social Clube e o Duelo Florido de DJs.

O evento também contará com decoração temática, correio elegante e ambientação inspirada nas festas juninas.

carreta do cinema ficará estacionada em cada município, acesse o site oficial: cinecaixacap.com.br.

Cultura e inclusão social

A temporada no Maranhão marca a 3ª edição do Cine CAIXA CAP, que neste ano já passou por Tocantins e Pará. Em edições anteriores, o projeto percorreu Minas Gerais (2024) e outros estados do Nordeste (2025).

Mais do que uma opção de lazer, o projeto promove um encontro essencial entre cultura, inclusão e comunidade. Ao levar a sétima arte a locais onde o acesso ao cinema é inexistente ou limitado, a iniciativa amplia horizontes, cria memórias afetivas e reforça o papel da cultura como ferramenta de transformação social, conectando diferentes gerações por meio de histórias que emocionam e divertem.

O Cine CAIXA CAP

Com quase 20 metros de extensão, a estrutura da carreta foi pensada para reproduzir e ampliar a magia dos cinemas: são 85 poltronas (sendo 2 delas acessíveis para cadeirantes), projeção digital, isolamento acústico, ar-condicionado e bomboniere. O formato do projeto foi desenvolvido especialmente para que crianças, jovens e adultos possam assistir aos filmes com conforto, pipoca e refrigerante, gratuitamente.

A programação conta com dois dias de exibição em cada cidade, com cinco sessões diárias: sempre às 8h, 10h, 14h, 16h e às 19h. Os filmes em exibição são sucessos da Disney para toda a família, como “Divertida Mente 2”, “Elementos”, “Pluft, O Fantasminha”,

“Encantos”, “A Pequena Sereia”, “Lilo & Stitch”, “Os Farofeiros”, entre outros.

Os ingressos serão distribuídos presencialmente no local do evento, uma hora antes do início de cada sessão. Confira programação completa da 3ª edição do Cine CAIXA CAP e os endereços onde a carreta receberá o público em cada estado e município no site: cinecaixacap.com.br

Programação – Cine CAIXA CAP | 3ª edição – Maranhão

Primeiro dia:
8h – Encanto
10h – Elio
14h – Lilo & Stitch
16h – Como Treinar o seu Dragão
19h – Os Farofeiros
Segundo dia:
8h – Viva – A Vida é uma Festa
10h – Elementos
14h – Pluft, o Fantasminha
16h – A Pequena Sereia
19h – Divertida Mente 2



VINIL

São Luís recebe terceira edição de “A Parelha” com Doctor Reggae, Vanessa Serra e Maurício Capella

A cultura do vinil, os encontros da música afro-diaspórica e a tradição reggae maranhense estarão no centro da terceira edição de “A Parelha”, que acontece neste sábado, 30 de maio, em São Luís. A iniciativa reúne pesquisa musical, sound system e discotecagem em vinil em uma experiência construída a partir da escuta, da surpresa e da conexão entre repertórios universais e a cultura popular local.

Nesta edição, o projeto promove um encontro inédito entre a jornalista e pesquisadora musical Vanessa Serra, o DJ e especialista em áudio Maurício Capella e Otávio Rodrigues, conhecido nacionalmente como Doctor Reggae — um dos principais nomes da história do reggae no Brasil.



“A Parelha” surgiu em Barreirinhas, durante a programação paralela do Lençóis Jazz & Blues Festival, reunindo Vanessa Serra e Maurício Capella em uma sessão marcada por reggae, música brasileira, dub e sonoridades afro-diaspóricas. O segundo encontro aconteceu em Salvador, no tradicional Bar do Neuzão, no Pelourinho, com participação do DJ André Oliveira. Agora, o projeto chega ao seu terceiro capítulo ampliando o diálogo entre memória musical, cultura sound system e identidade maranhense.

Doctor Reggae é considerado uma referência em pesquisa musical e jornalismo cultural voltado à música jamaicana e negra. Em 1982, criou o programa “Roots Rock Reggae”, na rádio Excelsior FM, apontado como o primeiro programa de reggae do rádio brasileiro. No ano seguinte, participou da criação do Projeto Jamaica-Brasil, iniciativa desenvolvida com apoio do governo jamaicano e do African-Caribbean Institute para fortalecer intercâmbios culturais entre os dois países.

Ao longo da carreira, Otávio Rodrigues também atuou em importantes veículos de comunicação do país. Foi redator da revista Somtrês, onde assinou a coluna “Negra Melodia”, dedicada à produção musical do chamado Terceiro Mundo, além de dirigir as redações das revistas Trip e Bizz. Também publicou reportagens e artigos em veículos como Folha de S. Paulo, Superinteressante, Planeta, Caminhos da Terra e Fluir, além das revistas internacionais Reggae Report e The Beat.

Outro nome da sessão é Maurício Capella, conhecido como Capella System, figura histórica da cultura reggae em São Luís e pioneiro da experiência sound system no Maranhão. Empresário do audiovisual e especialista em sonorização, atua há mais de 25 anos no setor de eventos e áudio profissional, tendo trabalhado com artistas brasileiros e jamaicanos como Tribo de Jah, Eric Donaldson e Etana.

Capella também desenvolve oficinas de discotecagem em vinil, atua como DJ e assinou a direção técnica do LP “Vinil & Poesia – Vol. 1”, projeto dedicado à música maranhense. Atualmente, apresenta o programa “Reggae Praia”, exibido aos sábados pela Rádio Timbira FM.

Completando o trio, Vanessa Serra leva ao projeto sua trajetória como jornalista, pesquisadora musical, curadora e DJ. Criadora dos projetos “Vinil & Poesia” e “Alvorada – Paisagens e Memórias Sonoras”, Vanessa desenvolve experiências que conectam acervo, memória urbana e identidade cultural, além de fortalecer a presença feminina na cultura do vinil no Maranhão.

LIONS DE SÃO LUÍS GONÇALVES DIAS
Fundada em 24 de outubro de 1963
Endereço: Praça Melvin Jones s/n, Casa Jardim Renascença - São Luís-MA CEP: 65075-031
Utilidade Pública Federal: Lei nº 5.575 de 17/12/1965 - Utilidade Pública Estadual: Lei nº 9.031 de 30/09/2009 - CNPJ: 05.746.680/0001-00

CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA GERAL

Os associados fundadores do Lions Clube de São Luís Gonçalves Dias pelo presente Ano Leonístico 2026/2027 convocam seus associados para assembleia geral extraordinária a realizar-se no 11 de junho de 2026 às 11h na sede da entidade - Casa do Leão para deliberarem sobre as seguintes pautas:

1. Reorganização Estatutária do Lions Clube de São Luís Gonçalves Dias
2. Eleição de uma nova diretoria
3. Outros assuntos

São Luís, 29 de maio de 2026.

José de Ribamar Mendonça
Presidente Lions Clube

PEDIDO DE ISENÇÃO DE LICENÇA AMBIENTAL

Ana Lucia de Carvalho Castro, inscrita no CPF nº038.039.533-91, torna público que requereu junto a Secretaria Municipal de Meio Ambiente – SEMMAM, a emissão de Declaração de Isenção de Licença Ambiental, para imóvel com edificação consolidada a mais de 30 anos, para compor processo de Levantamento e Habite-se junto a SEMURH, com o objetivo de averbação da área construída, para regularização do imóvel, de uso residencial unifamiliar, situado a Rua E, quadra 9, casa 31, Maranhão Novo, São Luís/MA – CEP 65061/370. São Luís, 28 de maio de 2026.

2ª MARATONA SLZ INTERNACIONAL

26.07

INScrições ABERTAS

O IMPARCIAL

5km
10km
21km
42km

www.maratonadesaoluiz.ma

BANCO DO NORDESTE DO BRASIL S.A - Edital 2026/90029

Imóvel com 1.050,00 m² de área de terreno e 1.460,00 m² de área construída - Jardim Valéria - Matrícula nº 27.433, do Cartório de Registro de Imóveis de Bacabal/MA
12 de junho de 2026 às 10h - Online

www.liderleiloes.com.br

Maiores informações
(11)99553-2706
Leiloeira Tatiana Paula Zaní de Sousa - Jc: 723 / 22/358-L / 133 / 1247



Beto Soares e Werter Bandeira com José Domingues Neto e Danielle Vieira na ilha gastronômica assinada pela Villa do Vinho Bistrô

Danielle Vieira comemora nova idade em grande estilo na Villa do Vinho

Há pessoas que iluminam qualquer ambiente, e a minha querida amiga Danielle Vieira, sócia da InterMídia Comunicação Integrada, é exatamente assim. Para celebrar a chegada de sua nova e radiante idade, Dani escolheu o charmoso Villa do Vinho Bistrô como cenário de uma festa inesquecível, animada e com uma nostálgica temática Disco. Como colunista e amigo, foi um privilégio acompanhar de perto a felicidade estampada em seu rosto. Para organizar uma noite tão especial, a aniversariante reuniu um verdadeiro time de peso do setor de eventos maranhense. O impecável cerimonial ficou sob os cuidados de Gisela Diniz e sua equipe, garantindo que cada detalhe saísse perfeito. Reginaldo Silva, da Folhagem, assinou o sofisticado décor que transformou os dois salões do restaurante em uma verdadeira pista de dança retrô. A atmosfera tecnológica e cheia de luz foi um espetáculo à parte. A GeraSom, de Gleyse e Geraldo Lago, comandou a iluminação e o cenário tecnológico com painéis de LED, que ganharam ainda mais vida com o impressionante video mapping assinado por Etevaldo Trajano. Para garantir o perfeito funcionamento de toda essa estrutura, os geradores de energia da Vallente Geradores marcaram presença.



Os irmãos Fabrício e Matheus Vieira vieram de Florianópolis para o niver da mãe brindando com o Chopp Donna.



Dani e a sua mãe Maria Carmen Vieira



NM com os amigos Pedro Ximenes e Palmério José



Daniel Blume de Almeida e Priscila



Flávia (Ger. do Multicenter Sebrae) e Magno Vasconcelos (Sub.Sec. Adjunto Fazenda do Estado).



Dionei Pereira e Vanda Freire.



A anfitriã Dani com Lurdinha Castro e Célio Sérgio, de O Imparcial

Danielle comemora II

O paladar dos convidados foi mimado com um bolo deslumbrante e doces finos artesanais. A noite festiva foi regada a drinks refrescantes, espumante gelado e o legítimo chopp artesanal da Cervejaria Donna. Na pista, o comando do som ficou por conta do DJ Sérgio Murilo. Ele embalou a noite com uma playlist caprichada que relembrou os tempos icônicos das grandes boates. A "Disco Dani" foi uma celebração intimista, informal, cheia de abraços sinceros e que, com certeza, já deixou saudades no coração de todos os presentes. Parabéns, Dani! Que o seu novo ciclo seja tão brilhante quanto a sua festa.



Elizabeth Rodrigues e Hugo Leonardo Pereira



Geraldo e Gleyse Lago, Etevaldo Trajano e Lilly e Adriana Vieira



O casal com Gorete Jorge e Jaime Neto



Dani entre a odontóloga Val Ceris e Ilze Rangel "Fofa"